

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Disciplina: História Moderna – II
Código: FLH - 232

Período: vespertino e noturno
2º Semestre de 2003

Prof. Responsável: Adone Agnolin

TÍTULO

A construção do Estado Moderno na Europa Ocidental: civilização, normatização e centralização dos poderes – séculos XVI-XVIII.

I - OBJETIVOS

Partindo dos pressupostos fundamentais da cultura, com o Renascimento, e da religião, com a Reforma, o curso visa entender a formação dos Estados modernos por meio de processos (culturais), instrumentos normatizadores (religiosos) e aparelhos de poder (políticos), fundamentais para a constituição, antes, e para a compreensão, depois, da inédita centralização que permitirá a constituição dos Estados Nacionais.

Para analisar o processo e desvendar as problemáticas decorrentes, escolheu-se relacionar os pressupostos culturais e religiosos – ligados prioritariamente e respectivamente, no século XVI, à Itália e à Alemanha – com a história social, econômica, intelectual e política da Península Ibérica, da França e da Inglaterra, entre os séculos XVI e XVIII.

A centralização dos novos Estados Nacionais, no entanto, não pode ser compreendida sem levar em consideração a função que, em sua formação, os Estados europeus assumirão no interior do contexto da disputa colonial. Foi, de fato, entre a Espanha e a França que se travou a primeira grande disputa pela hegemonia europeia no momento de formação dos Estados modernos. O florescimento da refinada civilização holandesa dos Seiscentos, fundamentada na predominância comercial, e as revolucionárias mudanças econômicas, políticas e sociais da Inglaterra entre os séculos XVII e XVIII, aviação de uma inédita revolução industrial, se constituirão enquanto “europeização” do mundo e “mundialização” da história.

Nessa perspectiva e a partir de sua contextualização histórica serão analisados, por consequência, os temas historiográficos do *Antigo Regime*, do *Iluminismo* e da *Revolução*. Tratar-se-á, portanto, de analisar o processo de desagregação e transformação que atingiu o mundo ocidental na segunda metade do século XVIII e que redimensionou, ou alterou profundamente, a política, a economia, a sociedade, as idéias e a mentalidade do homem moderno.

Partindo da obra de Alexis de Tocqueville, de Hippolyte Taine e de Pierre Goubert, a conceituação de Antigo Regime atém-se à abordagem histórica do fenômeno de crise do Antigo Regime, estabelecendo, primeiramente, um quadro geral do século XVIII na Europa Ocidental e, a seguir, endossando, como pressuposto, duas idéias básicas de Fernando A. Novais: a) que a crise do Antigo Regime se torna irreversível na

periferia do sistema; b) que o tipo e dimensão das várias manifestações específicas da crise colonial dependerá do modo como se encaminham ou se estabelecem, também no plano específico, as relações entre colonizadores, colonos e colonizados.

Destacada a evidência de que é na periferia do sistema que se abre a crise, e entendendo-se que esta, caracterizada como crise do Antigo Sistema Colonial, manifesta-se no bojo de um conjunto mais amplo – o Antigo Regime –, este passa a ser o próximo objeto de análise do curso. Dada a tradição de revoltas européias, e a frequência com que estas ocorreram no Velho Continente durante a Época Moderna, sugere-se a relação entre a crise do Antigo Regime e um contexto prévio de sublevações. Tendo indicado, portanto, a incidência de processos revolucionários na longa-duração, o enfoque se debruça sobre a Revolução Francesa, da qual procura destacar o caráter paradigmático tanto pela dimensão inédita da ruptura que acarretou quanto pelo papel simbólico que logo passou a desempenhar no contexto ocidental.

Cabe destacar, entretanto, que transformações mentais já vinham se operando desde o último quartel do século XVII, com a emergência da “crise da consciência européia”, conforme mostra a bela análise de Paul Hazard, não chegando a constituir um hiato com relação às idéias reformadoras do século XVIII.

II – CONTEÚDO

1. Programa

- I. Pressupostos culturais, religiosos e políticos: tradição renascentista, reforma católica, contra-reforma e disciplinamento social
 1. A Igreja romana de Lutero ao Concílio de Trento
 2. O ocaso da tradição renascentista
 3. Ordens e congregações religiosas
 4. Em direção de uma disciplina cristã dos estados de vida e das relações sociais
 5. Origens do pensamento político moderno
 6. O Estado moderno: léxico e percursos

- II. Os poderes e a sociedade: o Estado
 1. A simplificação do mapa político europeu
 2. A família e o exercício do poder na comunidade
 3. Autonomias e privilégios
 4. As comunidades rurais e a longa história das revoltas
 5. “Estados”, “ordens”, “cortes” e “parlamentos”
 6. O exército, as finanças, o soberano, a corte e o conselho

- III. Império espanhol, absolutismo francês e revolução inglesa
 1. Origens, ideologia e transformação do *Imperium*
 2. O Estado absolutista
 3. “Crise da Consciência Européia”, 1680-1715: os indícios de uma transformação mental profunda
 4. Revolução Inglesa e Revolução Francesa: entre origens intelectuais e culturais

- IV. Estados europeus no contexto da disputa colonial
1. A crise do Antigo Regime: discussão conceitual e histórica.
 2. Historicização de uma categoria revolucionária e historiográfica
 3. Os revolucionários, Tocqueville, Taine, Goubert
 4. Antigo Regime e Antigo Sistema Colonial: Fernando Novais
 5. O sistema mundial da economia moderna
 6. “Europeização” do mundo e “mundialização” da história
- V. Especificidade e contexto histórico da crise do Antigo Regime no século XVIII
1. Economia: alta dos preços e crescimento econômico: contradições
 2. Política: o absolutismo monárquico entre o desgaste do modelo e os ajustes reformistas
 3. Sociedade: mobilização popular, consciência burguesa e consolidação nobiliárquica
 4. Idéias: a filosofia das Luzes
- VI. O limite da crise: a Revolução Francesa
1. Balanço historiográfico: as várias leituras possíveis
 2. As etapas do processo: reforma, radicalização, acomodação
 3. A revolução como crise do Antigo Regime: ruptura efetiva e mitologia
- VII. Conclusão: rupturas e permanências, entre os eventos e a historiografia.

2. **Tópicos e Textos de Seminários** (de todas as partes selecionadas dos textos que não se encontram em português, serão fornecidas traduções ou apontamentos realizadas pelo professor)

1. Renascimentos e Revoluções, Reforma e Contra-reforma. Textos: além dos textos sobre os argumentos analisados no I semestre, Federico CHABOD, *Escritos sobre el Renacimiento*, Mexico, Fondo de Cultura Economica (cap. X: *Existe un Estado del Renacimiento?*, pp. 523-48); apontamentos sobre o trabalho de Eugenio GARIN, *Rinascite e Rivoluzioni: Movimenti culturali dal XIV al XVIII secolo*, Roma-Bari, Laterza, (1975) 1990 (*Avvertenza*, pp. V-XI; e capp. I e II, pp. 3-88: síntese em apontamentos); apontamentos sobre o trabalho de Adriano PROSPERI, *Il Concilio di Trento: una introduzione storica*, Torino, Einaudi, 2001; Jean DELUMEAU, *Le Péché et la Peur. La culpabilisation en Occident (XIIIe.-XVIIIe. siècle)*, Paris, Fayard, 1983; trad. port. (partes a serem escolhidas); H.G. TREVOR-ROPER, *Religião, Reforma e Transformação Social*, Lisboa, Ed. Presença, 1981 (cap. I: pp. 13-39 e cap. II: pp. 41-85).

2. O pensamento político moderno, transformação do *imperium* e o absolutismo. Textos: Quentin SKINNER, *The Foundations of Modern Political Thought: the Age of Reformation*, Cambridge, Cambridge University Press, 1978, vol. II (edição brasileira, partes a serem definidas); Anthony PAGDEN, *Lords of All the World: ideologies of empire in Spain, Britain, and France, 1500-1800*, Yale University Press, 1995, trad. espanhola: Barcelona, Ediciones Península, 1997 (várias partes a serem definidas); Perry ANDERSON, *Linhagens do Estado Absolutista*, São Paulo, Brasiliense (primeira parte: *Europa Ocidental*); Emmanuel LE ROY LADURIE, *O Estado Monárquico – França, 1460-1610*, trad. port.: São Paulo, Companhia das Letras, 1994 (Introdução: *A Monarquia Clássica*).
3. Crise da consciência européia: origens intelectuais e culturais das Revoluções Inglesa e Francesa. Textos: Paul HAZARD, *La crise de la conscience européenne – 1680-1715*, Paris, Gallimard, 1968 (“De la stabilité au mouvement” e “De l’ancien au moderne”); Christopher HILL, *Origens Intelectuais da Revolução Inglesa*. São Paulo, Martins Fontes, 1992, ed. orig.: *Intellectual Origins of the English Revolution*, Oxford University Press, 1965 (cap. 1: *Introdução* e cap. 2: *A Ciência e a Medicina de Londres*); Christopher HILL, *O Mundo de Ponta-Cabeça*. Editora Cia das Letras, São Paulo, 1987 (*Apresentação* de Renato Janine Ribeiro e capp. I-VII); Franco VENTURI, *Utopia e Reforma no Iluminismo* (1969) (edição brasileira, capp. I e II); apontamentos sobre o trabalho de Roger CHARTIER, *Les Origines Culturelles de la Révolution Française*, Paris, Seuil, 1990 (capp. I-II, outras partes selecionadas e cap. VIII).
4. A disputa colonial, o sistema mundial da economia moderna e o Antigo Regime em sua relação com o Antigo Sistema Colonial. Textos: J.H. ELLIOTT, *Spain and Its World, 1500-1700*, London, Yale University Press, 1989 (trad. espanhola, cap. I: *A Espanha e as Américas*; ou substituição pelo capítulo de *História da América Latina*, Leslie BETHELL, São Paulo, Edusp); Immanuel WALLERSTEIN, *The Modern World-System. I – Capitalist Agriculture and the Origins of the European World-Economy in the Sixteenth Century*, New York, Academic Press Inc., 1974 (trad. espanola, capp. I-III); Fernando A. NOVAIS, *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, São Paulo, Hucitec, 1979 (capítulo I: “Política de Neutralidade”).
5. A crise do Antigo Regime: discussão conceitual e histórica. O Antigo Regime de Tocqueville e Taine. Textos: A. de Tocqueville, *L’Ancien Régime et la Révolutions*, (Livro Primeiro, pp. 51-68 e capp. I e II do Livro Segundo, pp. 71-82)); apontamentos sobre o trabalho de H. Taine *Les Origines de la France Contemporaine*, (tirados de pp. I-XII e pp. 3-132: “Préface” e “La structure de la société” – cap. 1: “Origine des privilèges”; cap. 2: “Les privilégiés”; cap. 3: “Services locaux que doivent les privilégiés”; cap. 4: “Services généraux que doivent les privilégiés”).

6. O Contexto da crise e a crise na periferia. Textos: Eric J. HOBBSBAWM, *The Age of Revolution: Europe 1789-1844*, Londres 1962 (Parte Primeira: *Os Desenvolvimentos*); Eric J. HOBBSBAWM, *Industry and Empire*, Londres 1968, trad. port. Rio de Janeiro, Ed. Forense, 2000 (*Introdução e capp. I e II*); Franco VENTURI, “Cronologia e geografia dell’*Illuminismo*”, *Utopia e Riforma nell’*Illuminismo**, pp. 145-166.
7. Aspectos da mentalidade revolucionária na Europa ocidental e na Revolução Francesa. Textos: A. de Tocqueville, *L’Ancien Régime et la Révolution*, (Livro Terceiro, capp. I e II: pp. 143-53); Roger CHARTIER, *Les Origines Culturelles de la Révolution Française*, Paris, Seuil, 1990 (apontamentos tirados dos capp. III-V e cap. VII); Michel VOVELLE, *Breve História Da Revolução Francesa*, Lisboa, Editorial Presença, 1986, Ed. Orig.: *Breve Storia Della Rivoluzione Francese*, Roma-Bari, Laterza, 1985 (Apêndice: *Apontamentos para uma História das Mentalidades Durante a Revolução*);
8. Visões da Revolução Francesa. Textos: A. de Tocqueville, *L’Ancien Régime et la Révolution*, (Livro Primeiro, cap. V; Livro Terceiro, cap. III); E. J. Hobsbawm, “La guerra” e “La paz”, *Las Revoluciones Burguesas*, pp. 145-200; Georges Lefevre, “Les résultats de la Révolution en France”, *La Révolution Française*, pp. 554-611; Bernard Groethuysen, “Principios de arquitectura social adoptados por la revolución”, *Filosofia de la Revolución Francesa*, pp. 212-232; François Furet, “Le catéchisme révolutionnaire”, *Penser la Revolution Française*, pp. 113-172; Arno J. Mayer, “Introdução” e “Classes dominantes – a burguesia se inclina”, *A Força da Tradição*, pp. 13-25 e pp. 87-132.

3. Livros para resenhas:

- CHARTIER, Roger – *Les Origines Culturelles de la Révolution Française*, Paris, Seuil, 1990
- GÉRARD, Alice – *A Revolução Francesa – mitos e interpretações*
- HAZARD, Paul – *La Crise de la Conscience Européenne – 1680-1715*, Paris, Gallimard, 1968;
- HILL, Christopher – *Origens Intelectuais da Revolução Inglesa*. São Paulo, Martins Fontes, 1992; Ed. Orig.: *Intellectual Origins of the English Revolution*, Oxford University Press, 1965
- HILL, Christopher – *O Mundo de Ponta-Cabeça*, Editora Cia das Letras, São Paulo, 1987
- NOVAIS, Fernando A. – *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*
- TREVOR-ROPER, H.G. – *Religião, Reforma e Transformação Social*, Lisboa, Ed. Presença, 1981
- VENTURI, Franco – *Utopia e Reforma no Iluminismo* (1969) (em português, no prelo)

- VOVELLE, Michel – *Breve História Da Revolução Francesa*, Lisboa, Editorial Presença, 1986, Ed. Orig.: *Breve Storia Della Rivoluzione Francese*, Roma-Bari, Laterza, 1985

III - MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas e seminários

IV - ATIVIDADES DISCENTES

Leituras semanais de textos/autores e realização de um seminário

V - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Além das leituras semanais e de um seminário o aluno deverá realizar um trabalho ou prova final.

VI - CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO

Entrega de um trabalho conforme prazo a ser estipulado.

VII - BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*, São Paulo, Brasiliense.
- BAINTON Roland H., *The Reformation of the Sixteenth Century*, Boston, Beacon Press, 1952.
- BARRINGTON MOORE Jr. *Social Origins of Dictatorship and Democracy: lord and peasant in the making of the Modern World*. Beacon Press, 1966;
- BURCKARDT, Jacob. *A Civilização do Renascimento na Itália*, São Paulo, Companhia das Letras,
- BURKE, Edmund. *Reflexões sobre a Revolução em França* (1790), UNB.
- CHABOD, Federico. *Escritos sobre el Renacimiento*, Mexico, Fondo de Cultura Economica.
- CHARTIER, Roger. *Les Origines Culturelles de la Révolution Française*. Paris, Seuil, 1990.
- DELUMEAU, Jean. *Le Péché et la Peur. La culpabilisation en Occident (XIIIe.-XVIIIe. siècle)*, Paris, Fayard, 1983; trad. port.
- ELIAS, Norberto. *O Processo Civilizador*, Jorge Zahar, 2 vol.
- ELLIOTT, J.H. *Imperial Spain – 1469-1716*, London 1963.
- _____. *Spain and Its World, 1500-1700*, London, Yale University Press, 1989.
- FLORENZANO, Modesto. “Notas Sobre Tradição e Ruptura no Renascimento e na Primeira Modernidade” In: Revista de História n. 135 – 2º semestre de 1996, pp. 19-29.

- GARIN, Eugenio. *Rinascite e Rivoluzioni: Movimenti culturali dal XIV al XVIII secolo*. Roma-Bari, Laterza, (1975) 1990.
- GLIOZZI, Giuliano. "Le Teorie della Proprietà da Lutero a Babeuf", In: *Differenze e Uguaglianza nella Cultura Europea Moderna*, Napoli, Vivarium, 1993, pp. 460-80.
- HARDT Michael e NEGRI Antonio, *Empire*, Harvard College 2000.
- HAZARD, Paul. *La crise de la conscience européenne – 1680-1715*, Paris, Gallimard, 1968.
- HILL, Christopher. *Origens Intelectuais da Revolução Inglesa*. São Paulo, Martins Fontes, 1992. Ed. Orig.: *Intellectual Origins of the English Revolution* Oxford University Press, 1965.
- _____. *O Mundo de Ponta-Cabeça*. Editora Cia das Letras, São Paulo, 1987.
- HOBSBAWM, Eric J. *The Age of Revolution: Europe 1789-1844*, Londres 1962 (Parte Primeira: *Os Desenvolvimentos*);
- _____. *Industry and Empire*, Londres 1968, trad. port. Rio de Janeiro, Ed. Forense, 2000 (*Introdução e capp. I e II*);
- HUIZINGA, J. *La mia vita alla storia*, Roma, Laterza.
- LADURIE, Emmanuel Le Roy. *O Estado Monárquico – França, 1460-1610*, Trad. port.: São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- MATTEUCCI, Nicola. *Lo Stado Moderno: lessico e percorsi*, Bologna, Il Mulino, 1993.
- McALISTER, Lyle N. *Spain and Portugal in the New World, 1492-1700*. Minneapolis, University of Minnesota Press, 1985.
- NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo, Hucitec, 1979.
- PAGDEN, Anthony. *The fall of natural man. The American Indian and the origins of comparative ethnology*. Cambridge 1982.
- PAGDEN, Anthony. *Lords of All the World: ideologies of empire in Spain, Britain, and France, 1500-1800*. Yale University Press, 1995. Trad. espanhola: Barcelona, Ediciones Península, 1997.
- PANOFSKY, Erwin. *Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental*, Lisboa, Ed. Presença.
- PROSPERI, Adriano, *Il Concilio di Trento: una introduzione storica*, Torino, Einaudi, 2001.
- SKINNER, Quentin. *The Foundations of Modern Political Thought: the Age of Reformation*, Cambridge, Cambridge University Press, 1978.
- STONE, Laurence. *Causas da Revolução Inglesa (1529-1642)*. Editora Edusc, Bauru, 2000.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. *O Antigo Regime e a Revolução* (1856), Ed. UNB.
- THOMPSON, Edward. *A formação da classe operária inglesa*. Paz e Terra, 1987, vol. 1.

- TREVOR-ROPER, H.G. *Religião, Reforma e Transformação Social*, Lisboa, Ed. Presença, 1981.
- VENTURI, Franco. *Utopia e Reforma no Iluminismo* (1969) (em português, no prelo)
- VOVELLE, Michel. *Breve História Da Revolução Francesa*, Lisboa, Editorial Presença, 1986, Ed. Orig.: *Breve Storia Della Rivoluzione Francese*, Roma-Bari, Laterza, 1985.
- WALLERSTEIN, Immanuel. *The Modern World-System. I – Capitalist Agriculture and the Origins of the European World-Economy in the Sixteenth Century*. New York, Academic Press Inc., 1974.